VENDA AVULSA
N.º do dia... Cr. $ 0,50
Aos domingos " $ 0,60

# FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
14 PÁGINAS

ANO XVIII || RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) || S. Paulo – Sábado, 16 de Janeiro de 1943 || CAIXA POSTAL, 2 900 ENDEREÇO TELEGRAFICO: "FOLHAS" || N. 5 784

# Avançam na Tripolitânia as Forças dos Franceses Livres

## As Tropas de Leclerc Encontram-se a 520 Quilómetros de Trípoli — Concentrações Aliadas no "Wadi" de Zem-Zem

### Considerada Iminente, na Capital Germanica, Uma Grande Ofensiva Britanica Contra o "Afrika Korps" — Intensos Bombardeios da R. A. F. na Líbia

LONDRES, 15 (R.) — O avanço do general Leclerc para o norte de Fezzan está sendo realizado de conformidade com os planos estratégicos delineados pelo general De Gaulle. Leclerc tem inteira liberdade de tática e sua instrução deixa antever a possibilidade de ligação com os franceses na Tunísia, sob as ordens de Giraud, como se diz que ele fez, ou com o 8.o exército, com o qual as forças combatentes, sob as ordens do general De Larminat, estão agindo.

A 520 QUILÓMETROS DE TRÍPOLI

RABAT, 15 (R.) — A emissora desta cidade anunciou esta tarde que as colunas de franceses combatentes, sob as ordens do general Leclerc, que avançam para o norte, tendo partido de Fort Lami, na região do lago Tchad, conseguiu realizar novos progressos e encontra-se agora a 520 quilómetros de Trípoli.

A mesma emissora acrescenta que essas forças já capturaram 7 bandeiras inimigas.

REINICIO DA OFENSIVA DO GENERAL MONTGOMERY

LONDRES, — A agência alemã D. N. B. informa que é esperado, para amanhã, o reinício da ofensiva do general Montgomery, comandante do oitavo exército britânico, contra remanescentes das forças de von Rommel, na África do Norte.

IMPORTANTES FORÇAS ALIADAS NO "WADI" DE ZEM-ZEM

BERNA, 15 (R.) — A emissora de Vichi, reproduzindo informações de fonte alemã, anunciou hoje que "o general Montgomery concentrou importantes forças no "Wadi" de Zem-Zem. O grosso dessas forças parece estar dirigido contra a ala direita das forças comandadas pelo marechal von Rommel.

PREPARANDO O ESPÍRITO DOS ALEMÃES PARA NOVOS REVESES

LONDRES, 15 (U. P.) — "Cento e cinquenta mil soldados do oitavo exército britânico tomam posição na Tripolitânia, para lançar contra o "Afrika Korps". Essa declaração foi feita por um locutor de rádio emissora de Berlim, durante uma de suas transmissões de hoje. Na opinião dos observadores políticos londrinos, a declaração do porta-voz do Reich significa, certamente, uma tentativa para preparar o espírito do povo alemão, para novos reveses de von Rommel na África.

ATIVIDADES DA R. A. F. NA LÍBIA

CAIRO, 15 (R.) — Anuncia-se que a "R. A. F." bombardeou concentrações de transportes e aeródromos avançados inimigos na Líbia.

INTENSIFICADOS OS ATAQUES AÉREOS CONTRA O "AFRIKA KORPS"

CAIRO, 15 (U. P.) — As forças aéreas aliadas na Líbia intensificaram o ritmo de sua ofensiva contra o resto do "Afrika Korps", prosseguindo em seus ataques durante as 24 horas do dia. Simultaneamente, os submarinos aliados continuaram seus ataques contra a navegação do "eixo" que tenta transportar reforços para os exércitos do marechal Von Rommel e do coronel-general Von Armin.

Informa-se que o general Bernard Louis Montgomery equipou duas divisões blindadas e 4 divisões de infantaria para uma próxima e grande ofensiva para o oeste.

As emissoras alemãs cujas transmissões foram captadas nesta Capital preparam aparentemente o povo alemão para receber novas e más notícias da frente africana.

Uma dessas emissoras anunciou que os britânicos estão prestes a lançar 10 divisões de aproximadamente 150 mil homens contra o "Afrika Korps" do marechal Rommel na Tripolitânia. Efetivamente, a agência noticiosa oficial alemã anunciou através da rádio emissora de Berlim, que "se espera novo ataque do general Montgomery dentro dos próximos dias". Admitiu-se ao mesmo tempo que Von Rommel "presta atenção" ao avanço para o norte das forças francesas procedentes da região do lago Tchad, as quais eliminaram as tropas do "eixo" que se encontravam no território de Fezzan.

Um despacho não confirmado assinala que diariamente estão sendo evacuados funcionários italianos que se encontram em Trípoli, em gigantescos aviões-transportes. Expressa-se que funcionários civis são enviados à Itália e os militares a Tunis.

As condições atmosféricas melhoraram consideravelmente. Enquanto isso, bombardeiros leves aliados atacaram importantes aeródromos inimigos em Berudufan, a 65 quilómetros ao sul de Zliten, bem como uma coluna de tropas do "eixo" na região de Gedaia.

A aviação do "eixo" ofereceu uma resistência enérgica, travando numerosos combates aéreos. Ainda não se dispõe de informações completas mas pelo menos 8 aparelhos inimigos foram destruídos e outros 2 sofreram avarias consideráveis.

Na região de Gedaia, a aviação aliada bombardeou com êxito, voando a pouca altura, trincheiras e acampamentos do "eixo", caindo algumas bombas sobre concentrações de veículos que provocaram incêndios de grandes proporções. Simultaneamente, outras esquadrilhas aliadas atacaram a região de Teuorga, Cohurca. Tropas inimigas foram metralhadas, causando-se importantes baixas em suas fileiras. Nas esferas militares, acredita-se que, uma vez iniciado o avanço do general Montgomery para o oeste, este terá que

(Conclue na página 8)

## PLENO APOIO DOS EE. UU. Á ORIENTAÇÃO POLÍTICA DO GENERAL EISENHOWER NA ÁFRICA DO NORTE

### Washington Considera a Vitória Militar Como o Principal Objetivo Aliado Nesse Teatro da Guerra

WASHINGTON, 15 (R.) — Do correspondente especial da Agência Reuters — O general Eisenhower, comandante-chefe das forças aliadas no norte da África, conta com o máximo de apoio do governo dos Estados Unidos, no que concerne às suas decisões tomadas naquela região.

Aliás, isto já se tornou bem claro em Washington, embora não tenha havido reações oficiais sobre os últimos desenvolvimentos, na agitada situação política da África Setentrional Francesa. Os observadores em Washington adotam o ponto de vista de que a política da África do Norte não pode ser tratada separadamente das operações militares, às quais se acham ligadas de maneira bastante estreita.

De um modo geral, os meios governamentais concordam em que qualquer remodelação política de maior envergadura poderia resultar em prejuizo para os interesses militares. Os comandantes britânicos na África do Norte apoiam plenamente os movimentos políticos do general Eisenhower, bem como a sua estratégia militar, segundo informam os círculos autorizados desta capital.

A principal preocupação dos chefes militares norte-americanos e britânicos é de expulsar as forças do "eixo" do Mediterrâneo, por todos os meios possiveis, sem atender às repercussões de qualquer espécie. Atribue-se ao general Eisenhower a intenção de completar a campanha a todo custo, mantendo as discussões políticas em segundo plano, até que aquele desiderato tenha sido alcançado.

Este ponto de vista coincide com o da política americana, definida recentemente pelo secretário de Estado, sr. Cordell Hull, como "a consideração mais importante" — disse o sr. Hull, naquela ocasião — "é a de que não devemos desviar-nos um momento sequer de objetivo supremo das nações unidas, na presente batalha pelo domínio do continente africano e do Mediterrâneo".

Entretanto, a situação política, já de si complexa, agravou-se com o propalado convite ao sr. Marcel Peyrouton, ex-ministro do Interior do gabinete do marechal Pétain, para assumir um importante posto, sob as ordens do general Giraud. Ao que se informa, o sr. Peyrouton teria sido chamado à África do Norte, com a aprovação do general Eisenhower, o que é considerado em Washington como um indício de que o comandante-chefe estaria levando em conta a influência do sr. Peyrouton no norte da África, onde foi outrora residente geral na Tunísia.

Por outro lado, os círculos franceses combatentes mostram-se alarmados com tal acontecimento, porque, embora o sr. Peyrouton seja contrário ao sr. Laval, não é favoravel ao general De Gaulle. Assim, o ponto de vista adotado pelos mesmos é o de que uma tal nomeação seria infeliz no presente momento, quando está sendo esperado o terreno para uma aproximação entre os generais Giraud e De Gaulle.

O "NEW YORK TIMES" APLAUDE AS DECLARAÇÕES DO SR. BRAKEN

NOVA YORK, 15 (R.) — "Em declarações feitas pelo ministro das Informações, sr. Braken, aos jornalistas, em Londres, aquele titular referiu-se à confiança do governo britânico na pessoa do general Eisenhower, comandante-chefe das tropas norte-americanas que desembarcaram no norte-africano, as quais devem contribuir para acabar de vez com os rumores de alguns jornais britânicos", diz o "New York Times" em seu número de hoje, que aplaude depois as declarações do titular inglês, apresentando-as como "muito oportunas".

"Devemos ter a certeza de que uma declaração dessa importância não poderia ter sido feita sem autorização expressa do sr. Winston Churchill — diz o jornal — e podemos também estar certos de que o primeiro ministro britânico não daria o seu consentimento sem uma consulta prévia a Washington. Assim, essa declaração assume foros de uma declaração conjunta para impedir o desenvolvimento de qualquer desentendimento entre as opiniões públicas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e que tanto mal poderiam causar aos nossos objetivos comuns".

## AUMENTOU CONSIDERAVELMENTE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS EE. UU.

DECLARAÇÕES DO SR. SCOTT WATSON, ADIDO À EMBAIXADA BRITANICA EM WASHINGTON

LONDRES, 15 (R.) — O adido agrícola à embaixada britânica em Washington, professor Scott Watson, que acaba de regressar à Inglaterra, declarou nesta capital que o aumento na produção de gêneros alimentícios nos Estados Unidos, durante o ano de 1942, comparado com o do ano anterior, era suficiente para alimentar mais de 20 milhões de pessoas.

Acentuou a existência de grandes excedentes de diversos produtos agrícolas, especialmente o trigo.

Acrescentou que a maioria do "bacon" consumido na Inglaterra vem agora do Canadá, onde a produção aumentou consideravelmente, numa produção de 7 para 1, com relação à produção no período anterior à guerra.

Referindo-se em seguida à mão de obra agrícola nos Estados Unidos, aduziu que os dirigentes norte-americanos cogitam da organização de um exército de mulheres, destinadas a auxiliar e a enfrentar a escassez da mesma, adiantando que, no ano em curso, os Estados Unidos intensificarão as colheitas, afim de compensar a falta de cânhamo e dos suprimentos oriundos de Manila e das plantações de borracha.

No concernente às relações anglo-americanas, o sr. Watson declarou:

"Se tiver de externar um julgamento de acordo com minhas relações pessoais, direi que o propalado sentimento anti-britânico nos Estados Unidos é um mito".

## AUMENTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MATERIAIS ESTRATÉGICOS

DECLARAÇÕES DO MINISTRO JOÃO ALBERTO — FÁBRICA DE ALUMÍNIO EM S. PAULO

WASHINGTON, 15 (U. P.) — **O coordenador da Mobilização Econômica do Brasil, sr. João Alberto, ao chegar a esta capital, em trânsito para Miami e o Rio de Janeiro, declarou à imprensa que a sua estada nos Estados Unidos teve por fim garantir o desenvolvimento da produção brasileira de borracha e outros materiais estratégicos.**

**Frisou o sr. João Alberto que a produção de borracha está aumentando, devendo ser transportada por via aérea para os Estados Unidos.**

**Soube-se, simultaneamente, que a "Reynolds Metals Company" concordou em construir uma fábrica de alumínio no Brasil, acreditando-se que a mesma seria instalada nas proximidades de S. Paulo.**



*MAPA DA ILHA DE CHIPRE, vendo-se as distâncias que, no momento, lhe dão apreciavel valor estratégico. O quadrinho inferior apresenta a posição que a referida colónia da coroa de Londres ocupa na geografia do mundo. Para outros esclarecimentos, leia-se a nota de "O Momento Internacional", intitulada "Ilha de Chipre, o trunfo inglês no "Mare Nostrum", que a "Folha da Manhã" publica na sexta página da presente edição.*

## ATACADA INTENSAMENTE POR AVIÕES INGLESES A BASE DE SUBMARINOS ALEMÃES DE LORIENT

### Grande Quantidade de Bombas Lançadas Sobre o Porto Francês — Ataque às Docas de Cherburgo

LONDRES, 15 (R.) — Anuncia-se nesta capital que durante a noite passada a "R.A.F." atacou pesadamente a base de submarinos inimiga de Lorient.

GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS ARREMESSADAS SOBRE O PORTO DE LORIENT

LONDRES, 15 (U. P.) — Bombardeiros pesados da "R.A.F.", mudando repentinamente de objetivo, atacaram, na noite passada, a base naval de Lorient, uma das mais importantes bases alemãs de submarinos, na costa do Atlântico. Os aviões britânicos arrojaram grande quantidade de bombas sobre o porto, o qual é de importância decisiva para a campanha submarina do "eixo". A formação atacante estava integrada por cem quadrimotores de bombardeio, que lançaram seus projeteis explosivos e incendiários contra os diques secos, os refúgios-submarinos e os depósitos de combustiveis. O comunicado oficial referente a essas operações diz, textualmente:

"Lorient, a base submarina inimiga da costa do Atlântico, foi intensamente atacada durante a noite passada, por bombardeiros das Reais Forças Aéreas". Um suplemento do comunicado explica a importância da incursão, acrescentando que as operações dos submarinos germânicos dependem muito dos portos do Atlântico, sobretudo do de Lorient. Diz, tambem, logo adiante, que "Lorient é uma das mais importantes dessas bases. Seus refúgios teem capacidade para ocultar vinte submarinos. Alem desses refúgios, há diques secos, depósitos de armas e combustiveis, munições etc.

Na cidade, que não é grande, a população se eleva a cerca de 40 mil habitantes. O último ataque contra Lorient realiza-se no momento em que todos os círculos afirmam que os submersiveis alemães continuam constituindo a principal ameaça contra os aliados. Dada a intensidade da incursão da noite passada, acredita-se possivel que o "Serviço Secreto" inglês tenha tido notícias de que os refúgios submarinos estão repletos, havendo, tambem, possibilidade de que a base tenha sido atacada, por se achar em viagem um grande comboio aliado. Acredita-se que, alem de Lorient, foram atacados outros pontos vizinhos.

A IMPORTÂNCIA DE LORIENT PARA A BATALHA DO ATLÂNTICO

LONDRES, 15 (R.) — Revela-se que os pesados danos ontem causados a Lorient, pela aviação britânica, influirão consideravelmente no curso da batalha do Atlântico.

Naquela base situada na costa francesa, existem normalmente dezenas de submarinos nazistas reabastecendo-se e sendo submetidos a reparos.

Lorient é uma importante base de submarinos e conta com grande depósito de torpedos, uma estação de força e importante sistema de suprimentos. Os danos materiais devem ter sido acompanhados de consideraveis perdas de vidas. Os operários que ali trabalham...

(Conclue na página 2)

## AÇÃO COORDENADA DOS COMANDOS DA R. A. F. NO MEDITERRANEO

CONFERENCIARAM OS CHEFES DAS FORÇAS AÉREAS COM BASES NO EGITO, MALTA E ÁFRICA DO NORTE

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 15 (R.) — Do enviado especial — Os três chefes do comando aéreo britânico no teatro da guerra do Mediterrâneo, marechal do ar "sir" A. W. Tedder, no Egito, vice-marechal do ar "sir" R. K. Park, em Malta, e o marechal do ar, "sir" W. L. Welsh, na África do Norte, reuniram-se recentemente na África do Norte.

Essa reunião, sem dúvida, teve como finalidade a elaboração de um plano de ação coordenada mais efetiva, para desmantelar as linhas de comunicação do "eixo", de três lados. Os recentes bombardeios diurnos e noturnos a que Trípoli, Tunis e outros portos vitais e pontos de suprimentos, situados entre as forças dos generais Nehring e Rommel, estiveram sujeitos, são uma prova dos planos de íntima coordenação das forças aéreas aliadas na África do Norte e no Oriente Médio.

Enquanto os caças partidos daquelas três regiões executam operações de varredura, em menor grau de sincronização e geralmente regressam às próprias bases, os bombardeiros operam em redes cuidadosamente prefixadas. Isso é destinado a evitar uma interferência mútua nos ataques de uns e outros e para que uns e outros se lancem contra objetivos determinados em intervalos calculados para produzirem o maior efeito. Até o presente tem sido pouco empregado o método de os bombardeadores descarregarem as suas bombas e regressarem as bases situadas nas proximidades para reabastecimento de explosivos, visto como todos eles teem podido voar até às bases respectivas, na viagem de volta.

Elaboraram-se, entretanto, os planos necessários para a acomodação "desses aparelhos de rodeio" em todas as bases dos aliados, em casos de emergência ou para, se assim ficar decidido, utilizar-se esse sistema na África do Norte.

## OS ESTADOS UNIDOS E A INGLATERRA APOIARÃO O EVENTUAL ACORDO ENTRE DE GAULLE E GIRAUD

### O Governo Britanico Considerará Provisório Qualquer Governo a Ser Constituido na África do Norte

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 15 (R) — O ministro de Estado da Grã-Bretanha no Norte da África, sr. Harold Mac Millan, em entrevista coletiva concedida aos representantes da imprensa, declarou que os Estados Unidos esperam que, dentro em breve, os generais Giraud e De Gaulle cheguem a um acordo.

Acrescentando que sem dúvida alguma, o general Giraud espera também esse entendimento, o sr. Mac Millan afirmou que o governo a ser constituido na África do Norte será considerado como provisório, pelo governo britânico, da mesma maneira que o próprio governo De Gaulle.

De acordo com a política do governo britânico, a França e os outros países atualmente ocupados pelos alemães serão colocados em condições de escolher livremente a forma do seu governo após a guerra.

"Devemos criar uma situação em virtude da qual os povos poderão expressar livremente os seus desejos. Tambem devemos evitar cuidadosamente a formação de um grupo autoritário, que poderia impedir o povo de exercer livremente os seus direitos.

Considero, pessoalmente, que a atitude adotada aqui em relação aos judeus deve ser modificada e harmonizada com o ponto de vista dos povos britânicos e norte-americano, que nunca serão felizes enquanto esse problema não estiver resolvido.

Algumas outras coisas que apareceram desde 1940, tambem devem ser modificadas. Aliás, isso constitue apenas um prelúdio. Entretanto, o mais importante consiste em não esquecer as lições que aprendemos durante as operações que realizamos pela primeira vez num país controlado pelo inimigo".

Em seguida, o sr. Mac Millan salientou que falava não somente como membro do governo britânico, mas como representante da diplomacia anglo-americana. Frisou, tambem, que o atual regime da África do Norte e da África Ocidental Francesa foi reconhecido como provisório pelos aliados, os quais, aliás, não reconhecerão como definitivo nenhum governo que possa ser constituido após o entendimento entre os generais Giraud e De Gaulle, pois no futuro, o povo francês é que elegerá o seu governo definitivo.

Interrogado depois sobre se o governo britânico estava, participando, de algum modo, da política de aproximação dos líderes franceses, o sr. Mac Millan respondeu dizendo:

"Os aliados facilitaram todos os meios de comunicação e oportunidades para um encontro entre esses líderes. Foi feito tudo que é possivel para facilitar esse acontecimento. Ficarei mesmo desapontado se esse encontro ou coisa parecida não acontecer dentro de muito pouco tempo. Não vim para cá com nenhuma diretiva especial, exceto as recomendações que, talvez sejam mesmo muito vagas. Não sou representante acreditado junto ao governo francês porque não existe governo francês no Norte da África. Entretanto, mantenho as melhores relações de cordialidade com o general Giraud".

A expedição ao Norte da África e tudo mais que com ela se relaciona, inclusive a questão política, se encontra em mãos do comandante-chefe aliado. O reconhecimento do governo provisório do Norte da África foi apenas o reconhecimento de um governo de fato, movimento esse que estou convencido, era necessário para auxiliar o estabelecimento de uma cabeça de ponte sob as mais difíceis circunstâncias. As operações aqui realizadas são apenas o prólogo de um drama muito mais vasto que a libertação da Europa".

O sr. Mac Millan deu a entender que a presença do almirante Darlan no norte da África não estava incluida nos planos do desembarque aliado. Foi puramente ocasional. "Reconhecemos o governo de fato — acentuou — e as ações futuras serão determinadas pelas circunstâncias individuais. Os problemas políticos e econômicos que enfrentamos aqui são os mesmos que teremos de enfrentar na Europa quando tivermos ganho a guerra. As coisas que conseguimos aprender aqui nos próximos meses nos serão muito proveitosas para as futuras operações".

O sr. Mac Millan declarou depois que a reconstrução econômica da África Francesa é tão importante como a sua reconstrução política. Revelou que está sendo organizada uma missão econômica, que será dirigida pelo sr. Murphy, representante norte-americano junto ao Q. G. aliado. Dentro em breve, muitos peritos realizarão visitas de inspeção ao interior do país, afim de controlar as várias fases da reconstrução econômica.

Na África do Norte o problema dos transportes comporta dificuldades muito maiores do que o do reabastecimento da população civil em gêneros alimentícios. Enfim, o problema da coordenação dos transportes em relação às necessidades civis e militares é crescentes em armas e munições será, naturalmente, resolvido pelas autoridades militares.

Respondendo às perguntas que lhes foram a seguir feitas pelos jornalistas, o sr. Mac Millan revelou que o pretendente ao trono francês, conde de Paris, voltou para Tanger.

Revela-se que o nome do conde de Paris foi ligado aos de monarquistas que tentaram aproveitar a atual confusão política na África do Norte para realizar seus fins.

O sr. Mac Millan, por último, revelou ainda que foram concluidos acordos para a libertação de 350 poloneses, que serão socorridos pelas organizações polonesas.

COMENTÁRIOS DO "DAILY TELEGRAPH"

LONDRES, 15 (R.) — As declarações formuladas pelo ministro britânico na África do Norte, em entrevista à imprensa mundial, puseram fim aos rumores espalhados na imprensa norte-americana, segundo os quais as duas grandes democracias anglo-saxônicas não seguiam uma política idêntica no tocante às colónias francesas governadas pelo general Giraud — escreve hoje o "Daily Telegraph", que prossegue:

"Torna-se evidente que a solução do problema das relações entre a França combatente e os franceses da África do Norte e da África Ocidental, ao qual aludiu o sr. Mac Millan, comportará o reconhecimento "de fato" e provisório da administração francesa que conduzirá a guerra até o fim e que o povo francês libertado for colocado em condições de escolher um governo, que será reconhecido "de jure" pelos aliados.

A referida administração deverá adotar uma nova atitude mais justa em relação aos judeus. Alem disso, todos nós recebemos com satisfação as declarações do ministro britânico, anunciando o fim das intrigas e das mistificações".